



Luísa Defavery
JPSul - Colégio João Paulo I
2ª Série Ensino Médio

O monstro antissocial

Eu me acostumei a estar sozinha, eu e o meu monstro. Já faz tanto tempo. Esse é meu normal agora. Não gosto de me enturmar muito na escola. Só de pensar em ter que falar com algum colega o coração do monstro acelera, e, por consequência, o meu também. Nossa pressão baixa, suamos frio. Parece que os nossos corpos vão desligar. Não é como se fosse assim desde sempre. Eu tinha amigos mas me mudei de cidade ainda criança e não falei mais com eles. Foi quando eu conheci o monstro e ficou cada vez mais difícil fazer amigos. Converso com a minha psicóloga sobre isso - ela é praticamente a única pessoa, tirando meus pais, com quem eu me comunico. Ela diz que tudo bem a gente reagir assim quando conhecemos alguém novo mas que não devemos normalizar e deixar por assim mesmo. Eu tenho que “afastar o monstro antissocial” porque “a natureza do ser humano é ser social”. Meio bobagem isso que ela fala: eu trabalho muito melhor sozinha - eu acho -, já que faço tudo do jeito que eu quero, a hora que eu quero. Talvez eu goste desse monstro, ele é o meu amigo. Enfim, estou falando tudo isso porque meu professor acabou de nos passar um trabalho em grupo e eu estou tentando achar alguma maneira de escapar disso. “Todos farão o trabalho em grupo, sem exceções” disse ele, direcionando o final da fala para mim. Aff! Pelo menos é ele quem vai dividir a turma. Pior do que fazer trabalho em grupo é ser a pessoa com quem ninguém quer trabalhar junto - no caso, eu. O monstro já estava quase desmaiando, e eu entrando em modo *shutdown* quando o professor começou a falar os nomes e dividir a turma. Nem escutei meu nome ser chamado. Quando vi, três colegas estavam puxando cadeiras e sentando ao meu redor. Acho que Ana percebeu meu nervosismo, igual aqueles leões do *Animal Planet* que sentem o cheiro do medo nas presas. Já começou liderando o grupo, me deixando confortável para falar apenas aquilo que eu quisesse. “Eu posso ficar com o experimento em si, adoro essa parte da matéria! E você Lari, o que você gosta?” Me senti um pouco aliviada, química realmente não era meu forte. “Eu posso ficar com as ilustrações. Gosto de desenhar.” Respondi quase em um sussurro. “Ótimo!” exclamou Pedro um pouco animado demais “Nenhum de nós sabe desenhar nem um boneco palito. A Valen escreve o texto e eu apresento.” Graças a Deus! Como deu para perceber, eu não sou a melhor na escolha de palavras nem na fala. Foi aí que eu entendi! Quem sabe eu não trabalhasse melhor sozinha. Eles complementam no que eu não sei fazer. O meu normal pode ser junto de outros, monstro não precisa ser meu único amigo. Talvez ele não fosse tão amigo assim.

Parecer avaliadores SAS

O destaque, vai para Luísa Defavery e seu monstro antissocial. Traz um narrador que se posiciona antes do isolamento, recorta situações do cotidiano e faz você pensar sobre suas escolhas. Achei interessante a analogia sutil e talvez não planejada entre o isolamento forçado que vivemos e o isolamento a que cada um se sujeita.